

## **Bem-vestido , bem-sucedido?**

*Carolina Sanchez Miranda / Reuters / Expansión*

Roupa não é algo secundário; pesquisas relacionam êxito profissional ao melhor aspecto.

Cumprir prazos e metas que muitas vezes podem ser considerados insanos e ainda manter-se "alinhado" é prerrogativa da vida executiva. E não adianta tentar relaxar. "O que faz uma pessoa bem-vestida não é apenas a roupa. Não adianta estar com um terno Armani e unhas malfeitas, cabelo malcortado e dentes malcuidados", observa a consultora de moda Helena Montanarini. Ela lembra, ainda, que a postura também conta. E não estamos falando apenas da posição da coluna, mas também do modo como encara-se a vida. Afinal, um sujeito pessimista e mal-humorado não consegue ser elegante.

Diante do aspecto prático do trabalho, a roupa com que se vai para o escritório parece ser algo secundário. Todos sabem, no entanto, que faz diferença sim na vida profissional o modo como o executivo se apresenta. E as pesquisas comprovam isso. Levantamento feito pelo serviço de colocação de funcionários administrativos OfficeTeam, de Menlo Park, Califórnia, revelou que mais de 90% dos gerentes entrevistados disseram que o estilo de uma pessoa influi sobre suas chances de promoção no trabalho. Um terço deles declarou que a maneira como o profissional se veste desempenha um papel importante em suas perspectivas profissionais.

Segundo Robert Burke, da Robert Burke Associates, uma consultoria de luxo, as pessoas já começaram a se dar conta disso e andam se vestindo com mais apuro. "Houve tempos em que era moda ser rebelde e as pessoas se vestiam mal de propósito", diz ele. "Era considerado mais 'intelectual' vestir-se com simplicidade. Mas hoje vemos mais pessoas se vestindo para parecer profissionais."

Outro estudo realizado nos Estados Unidos com 150 executivos indicou que 63% deles asseguram que o estilo das roupas influi de alguma forma na hora da promoção. Trinta por cento afirmam que a elegância influi "significativamente". Apenas cerca de 7% responderam que o traje não tem influência na avaliação do trabalho do profissional.

"Em termos de local de trabalho, eu digo sempre: vista-se não para o emprego que você tem, mas para aquele que almeja", crava James Aguiar, o co-apresentador do programa Full Frontal Fashion, exibido no canal Voom HD, nos Estados Unidos. A estilista Julie Chaiken concorda. "Quando eu era jovem e trabalhava em Nova York, usava terninho todos os dias no trabalho porque eu não pretendia ser secretária para sempre", conta. "Algumas das outras assistentes me olhavam com desconfiança, mas eu queria progredir. Para isso, uma das coisas necessárias era me vestir de modo a conquistar o respeito que me possibilitaria avançar."

Os dados trazem uma boa e uma má notícia. A má, que se deve esquecer dos jeans amarrotados, das camisetas com mensagens politicamente incorretas ou das cores gritantes. O traje da sexta-feira informal fica limitado à sempre correta combinação de calça de seda com camisa. A boa é que, com pouco esforço, todos são capazes de se vestirem da forma adequada.

Em relação ao casual ware, mais conhecido como casual Friday, vale alguns comentários. "Li recentemente que o próprio termo está fora de uso. O traje casual foi adotado pelas empresas norte-americanas para agradar os funcionários. Mas percebeu-se que no dia em que tiravam o terno eram também menos produtivos. Assim, os próprios profissionais começaram a deixar de lado o casual", comenta a consultora brasileira Helena Montanarini.

De fato, os números de uma outra pesquisa realizada pela Workplace Media, de Mentor, Ohio, Estados Unidos, comprovam que além de interferir no modo como os chefes percebem o executivo no trabalho, a boa aparência também influencia seu rendimento. Três quartos dos entrevistados declararam que estar "alinhado" no trabalho aumenta sua produtividade. Isso porque o próprio profissional, sentindo-se elegante, acaba ganhando auto-estima e auto-confiança. Nessa linha de raciocínio talvez esteja a razão para o fato de o "casual ware" não colaborar com o rendimento dos profissionais. "Os homens não são educados para se vestir.

Por isso, se reunir um grupo de profissionais do sexo masculino e oferecer a eles a possibilidade de ir ao trabalho de uniforme ou de roupa comum, a maioria optará pelo uniforme. Porque é mais fácil", afirma o brasileiro Mario Queiroz, estilista de moda masculina.

Segundo Queiroz, para o executivo, o terno nada mais é do que um uniforme com o qual está mais acostumado e sente-se mais seguro. "Não fosse pelo medo de errar, por que um profissional preferiria ir trabalhar todo coberto em um país tropical como o Brasil?", questiona ele.

Se os estudos que indicam que a elegância tem influência significativa para o sucesso profissional, pior são os que indicam a beleza como fator claro de êxito. É mais fácil aprender a se vestir do que fazer uma plástica, certo? Assim, para aqueles que não têm uma idéia clara das roupas que devem usar para garantir a boa impressão, basta responder a essas perguntas ao abrir o armário pela manhã: meus chefes usariam essas roupas? Elas me darão credibilidade na reunião? Elas estão perfeitamente limpas e passadas? São cômodas ou eme fazem parecer tenso?

Queiroz dá mais uma dica para os homens. "O terno atual tem uma calça mais seca, que acompanha o movimento do corpo. O paletó apresenta o ombro no lugar, sem ombreiras altas. Os ombros enormes são coisas dos anos 1980", comenta. Em relação às cores, ele diz que o ideal é que elas sigam o estilo do profissional. "Se é mais conservador, se sentirá melhor com cores mais sóbrias e sem muitas misturas. Já os mais arrojados podem experimentar mais do que o preto e branco", conclui o estilista.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 16 fev. 2007. Vida Executiva, p. C9.**